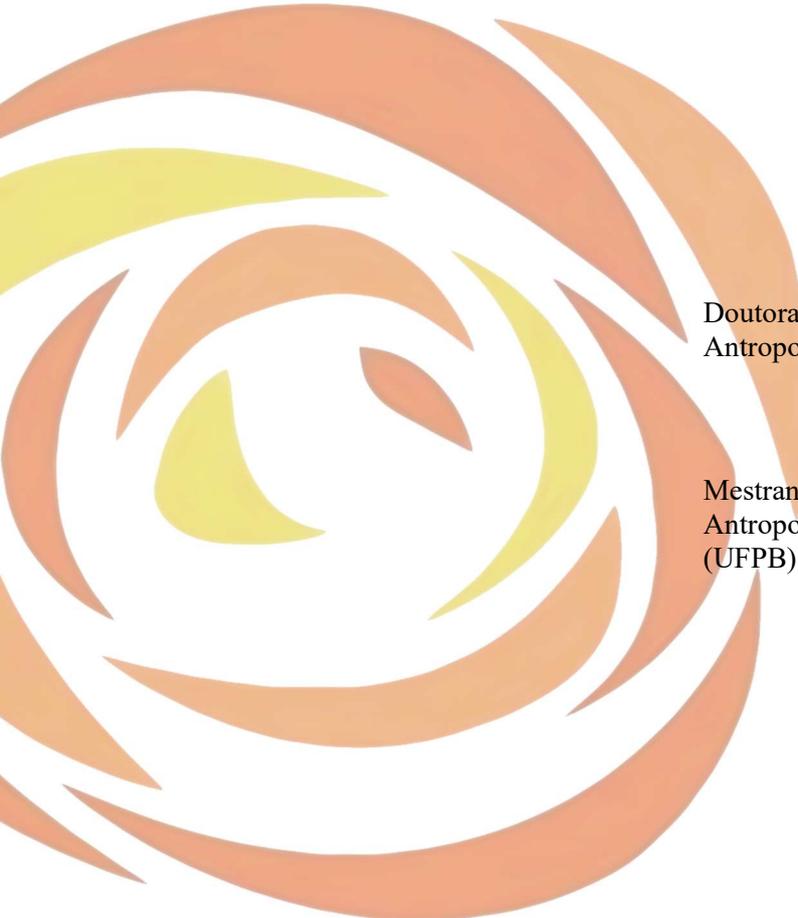


COTIDIANO, FESTAS E FESTIVIDADES COMO MOMENTOS DE APRENDIZAGEM¹

Daily life, celebrations and festivities as moments of learning



Edilma do Nascimento J. Monteiro

Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social (UFSC). Bolsista CNPq².

Renan Jacinto Monteiro

Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Antropologia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Bolsista CAPES³.

¹ Gostaríamos de agradecer a todos os ciganos Calon que tem nos recebido em seus ranchos com tanto afeto e carinho. Dedicamos a todos os Calon este ensaio e todos os trabalhos acadêmicos que tem sido gerado a partir desta relação.

² Integrante dos Grupos de Pesquisa NEPI-UFSC, GEC-UFPB e CRIAS-UFPB. Participa da Rede Acadêmica Europeia de Estudos Romani (Romani Studies). A pesquisa teve auxílio do Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia Brasil Plural.

³ Integrante do Grupo de Pesquisa CRIAS-UFPB.

“A força da expressão do olhar é comentada entre vários poetas, mas com os Calon aprendi que o olhar é equivalente à força da palavra dada e da aliança formada.” Diário de campo de Edilma Monteiro (fevereiro - 2018)

FOTO 1



A festa em preparo: Observando o fogo pelo olhar da fotografia.

FOTO 2



A festa em ação: Preparo do Presente.

“Festa Cigana tem muita comida boa e de verdade!” (Cigana D., aproximadamente 62 anos)

FOTO 3



“Tira uma foto nossa, Edilma!”
(Comemoração de Batismo da Lorrane)

“Já era final da festa, as crianças circulavam por todos os lados. Como sempre, dentro do seu ambiente, fazem uso da liberdade de ir e vir. Ao atravessar a Rua dos Ciganos, um deles me chamou e pediu para tirar uma foto deles (...).” Diário de campo de Edilma Monteiro (agosto - 2015)

FOTO 4



Olhares atentos

“Os olhares das meninas ciganas para Marci, remetiam admiração (...).” Diário de campo de Edilma Monteiro (maio - 2017)

FOTO 5



Aprendendo a dança no movimento da festa

“Aqui a gente vai aprendendo olhando Tia Marcilânia!” Maria do A. (9 anos)

FOTO 6



Compasso Ritmado

FOTO 7



“Vou desenhar o Ouro!”

“O uso de artefatos de ouro, foi um dos elementos marcados pelas crianças ciganas como algo de pertença aos ciganos. Fazendo assim a distinção, nos seus desenhos, de que quem usa ouro são os ciganos, juron não usa ouro.” Anotações sobre o grupo focal com as crianças ciganas (Edilma Monteiro - março - 2014)

FOTO 8



O futebol de gerações

“- Eu aprendi a jogar com minha mãe. Desde muito nova as mulheres e meninas aqui no Rancho jogam.” (Calin Socorro, aproximadamente 50 anos)

“A fala da Calin S., apresentou ali naquele momento que o futebol entre as mulheres ciganas no sertão não é algo de agora, mas, a prática do esporte já é uma ação epassada de geração em geração. E assim, todo final da tarde pelas beiradas do campo as meninas mais novas ficavam a observar suas irmãs mais velhas, primas, tias ou mães jogando bola.” Diário de Campo de Edilma Monteiro (junho - 2017)

FOTO 9



Construindo caixa de som

FOTO 10



Ensinando como faz

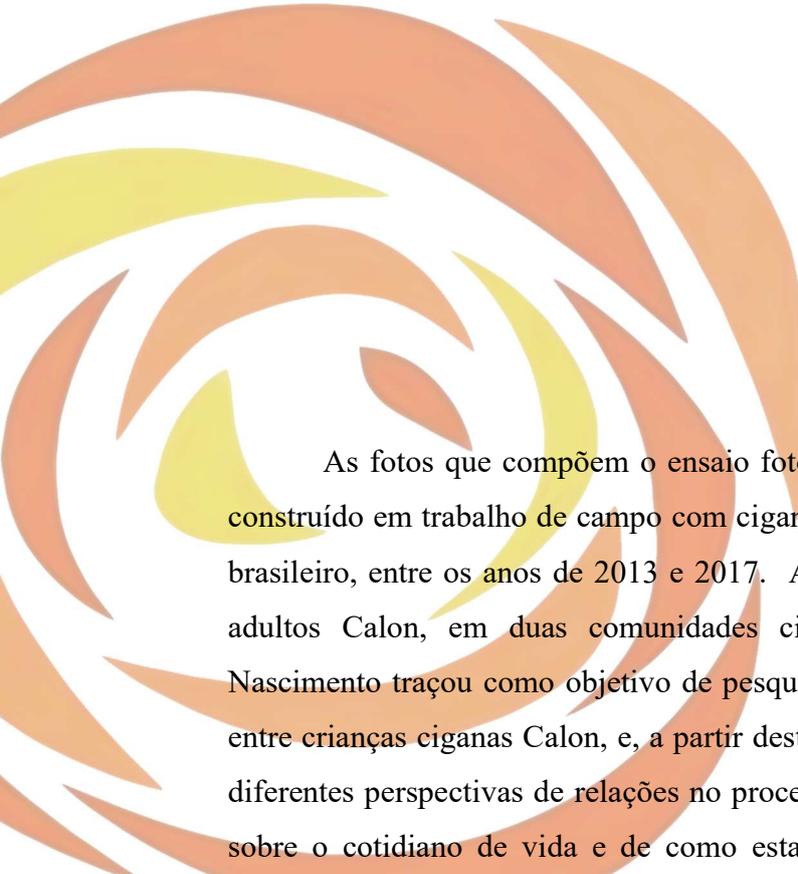
“Para conhecer sobre a educação, necessitava, antes de tudo, conhecer sobre a vida, e como ela se constitui dentro da lógica do grupo, ou seja, pensar quais elementos são postos na rede de ensino-aprendizagem (...).” (Edilma Monteiro, 2017 “A infância Calon é um período que compreende a proteção dos familiares para com suas crianças, principalmente seus pais, mas também é o período da aprendizagem, momento no qual as crianças aprendem sobre o ser Calon e Calin(...).” (Edilma Monteiro 2015)

COTIDIANO, FESTAS E FESTIVIDADES COMO MOMENTOS DE APRENDIZAGEM

Daily life, celebrations and festivities as moments of learning

Edilma do Nascimento J. Monteiro

Renan Jacinto Monteiro



As fotos que compõem o ensaio fotográfico fazem parte do acervo de imagens construído em trabalho de campo com ciganos Calon no estado da Paraíba, no nordeste brasileiro, entre os anos de 2013 e 2017. A pesquisa foi desenvolvida com crianças e adultos Calon, em duas comunidades ciganas Calon. A antropóloga Edilma do Nascimento traçou como objetivo de pesquisa conhecer os processos de aprendizagem entre crianças ciganas Calon, e, a partir deste objetivo, apresentamos imagens delas em diferentes perspectivas de relações no processo de aprendizagem. O recurso imagético sobre o cotidiano de vida e de como esta vida vai sendo formada diariamente está substancialmente atrelado aos valores e noções em que os grupos vivem e constroem seus elementos de pertença étnica. Assim, as fotografias surgem como uma forma de capturar o olhar sobre instantes da vida destas crianças, que se concebem num dinâmico processo de (re)conhecimento e pertencimento ao seu grupo.

Nesta proposta apresentamos imagens das crianças ciganas em diferentes cenários de festejos e de cotidiano junto ao grupo que está na Costa Norte da Paraíba, especificamente, em momentos de vivências do preparo e do acontecimento da festa de aniversário de um dos netos da liderança deste local no ano de 2014. Junto às imagens

do aniversário da criança deste grupo, acresci fotografias que incorporam a narrativa da aprendizagem de outros momentos festivos. Uma destas fotografias trata-se de um registro requerido pelas próprias crianças, que em um dia de celebração entre os Calin da Costa Norte, já no final das festividades, chamaram-me para fotografá-las. Juntas, encontraram o cenário, organizaram-se na pose e pediram: “Pode tirar Edilma”, disse Juliana; “Tira Edilma!”, exclamou o Caique.

Os registros das crianças ciganas do sertão também trazem em sua marca reflexões sobre como, na educação prática (LAVE, 2015; TASSINARI, 2009), são efetivos nos momentos cotidianos das crianças ciganas. As fotografias das crianças do Sertão, por sua vez, são registros da festividade alusiva ao dia do cigano no Brasil, no dia 24 de maio, na Escola Municipal que tem, em sua maioria, alunos ciganos matriculados. Trazemos deste cenário também uma imagem do campo de futebol, local de vivência intergeracional entre os ciganos daquela região. Assim, as imagens da escola buscam capturar uma narrativa de interação entre a professora Marcilânia, que é uma Calin da comunidade de Sousa, com as meninas Calin, no espaço onde atuam respectivamente como professora e alunas.

SEQUÊNCIA ORGANIZACIONAL DAS FOTOS

FOTO	LEGENDA	DATA	LOCAL	AUTOR(A)	EDITOR(A)
1	A festa em preparo: Observando o fogo pelo olhar da fotografia.	Maio 2014	Mamanguape PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
2	A festa em ação: Preparo do Presente.	Maio 2014	Mamanguape PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
3	“Tira uma foto nossa, Edilma!” (Comemoração de Batismo da Lorrane)	Agosto 2015	Mamanguape PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro

4	Olhares atentos	Maio 2017	Sousa PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
5	Aprendendo a dança no movimento da festa	Maio 2017	Sousa PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
6	Compasso Ritmado	Maio 2017	Sousa PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
7	“Vou desenhar o Ouro!”	Março 2014	Mamanguape PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
8	O futebol de gerações	Junho 2017	Sousa PB	Edilma Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
9	Construindo caixa de som	Outubro 2013	Mamanguape PB	Renan Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro
10	Ensinando como faz	Outubro 2013	Mamanguape PB	Renan Monteiro	Edilma Monteiro e Renan Monteiro

REFERÊNCIAS

LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-47, jul./dez. 2015.

TASSINARI, Antonella. **Múltiplas Infâncias**: o que a criança indígena pode ensinar para quem já foi à escola - ou A Sociedade contra a Escola. Comunicação apresentada no 33º Encontro Anual da ANPOCS. Caxambu, 2009. Disponível em: <<https://www.anpocs.com/index.php/papers-33-encontro/gt-28/gt16-24/1935-antonellatassinari-multiplas/file>>. Acesso em: 15 nov. 2018.

Recebido em: 30/04/2018

Aceito para publicação em: 23/09/2018